

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMILLLY DOS SANTOS LIMA

**ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA
NO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19**

MACEIÓ
2025

EMILLLY DOS SANTOS LIMA

**ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA
NO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Adriele Felix de Siqueira

MACEIÓ

2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/661

L732a Lima, Emilly dos Santos.

 Análise financeira das demonstrações contábeis e principais indicadores econômico-financeiros da indústria farmacêutica no pré e pós pandemia de Covid-19 / Emilly dos Santos Lima. – 2025.

 44 f. : il.

 Orientadora: Adriele Felix de Siqueira.

 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Maceió, 2025.

 Bibliografia: f. 37-44.

 1. Análise financeira. 2. Indústria farmacêutica. 3. Liquidez. 4. Rentabilidade.
 5. Endividamento - Pandemia da Covid-19. I. Título.

CDU: 339.13

FOLHA DE APROVAÇÃO

EMILLY DOS SANTOS LIMA

ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovado em 05/06/2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



ADRIELE FELIX DE SIQUEIRA

Data: 08/06/2025 20:39:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Esp. Adrielle Felix de Siqueira - Orientadora
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES

Data: 09/06/2025 15:34:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes - Examinadora
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



JOSE ROBSON FERREIRA DE BARROS FILHO

Data: 09/06/2025 20:29:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Robson Ferreira de Barros Filho - Examinador
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



EMILLY DOS SANTOS LIMA

Data: 09/06/2025 21:45:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Emilly Dos Santos Lima - Discente

Dedico esta monografia àquela que, mesmo sem ter tido a oportunidade de alçar seus próprios voos nos estudos, nunca cortou as minhas asas. A você, Erenilda, que tenho a sorte e a honra de chamar de “mãe”, porque seu amor não me prendeu ao chão, mas me ensinou a fazer dele um ponto de partida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, às pessoas mais importantes da minha vida, iniciando por Erenilda, minha mãe - meu alicerce, meu exemplo de força e minha maior fonte de amor. Eu não teria conseguido lutar e vencer essa batalha se não tivesse seu apoio incondicional e seu cuidado diário. À Erivan (*in memorian*), meu pai, de onde estiver, espero que esteja em paz e orgulhoso de mim. À Erika, minha irmã, meu oposito em diversas coisas, mas também uma das maiores fontes de força e inspiração da minha vida. Cada palavra de encorajamento, cada renúncia silenciosa e cada gesto de cuidado contribuíram diretamente para essa conquista, e ela é tanto de vocês, quanto minha! Se hoje eu consegui alçar esse voo, é por ter a certeza de ter em vocês um lugar seguro para voltar. Por tudo que jamais conseguiria ser expressado em palavras, meu muito obrigada!

Agradeço às pessoas da minha família que me apoiaram nesses anos de graduação, em especial a minha prima Evelyn, que é para mim uma irmã mais nova. Do seu jeito singular, sempre me incentivou a concluir a graduação pela brincadeira de que eu deveria ser a prima rica. Por todo o cuidado que teve comigo, muito obrigada.

Agradeço à Maria Vitória (*in memorian*), que foi uma das primeiras pessoas a comemorar a minha aprovação no SISU e que de onde estiver, sei que está comemorando comigo o fim desse ciclo também. Como brincadeira, Vitória costumava me chamar de “escrava da UFAL” sempre que batia na porta do meu quarto e me via estudando. Desde sua partida precoce, por muitas vezes esperei ouvir novamente sua voz do outro lado da porta. Sua amizade trouxe leveza e paz aos meus dias, você é eterna em mim e te faço eterna também nesta monografia.

Aos meus amigos de alma e de vida: Elvis, Erika e Jeffeson. Presentes que a universidade me deu e que tornaram essa caminhada mais leve, mais humana, mais possível. Eclesiastes 6:14 diz: “Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro”. Vocês são meus tesouros, meus portos seguros. Obrigada por sempre estarem lá — nos trabalhos, nas crises, nas risadas e nas quedas. Vocês foram e continuam sendo essenciais na minha vida!

Às crianças que iluminam minha vida com pureza, amor e esperança, agradeço por serem minha alegria nos dias difíceis. Em especial a Isabela, que desde que nasceu não precisou falar sequer uma palavra para acalmar meu coração. Ela, que ver crescer é uma dádiva. Ela, que é paz, é amor, é luz e me salva! Isabela, meu amor por você é imensurável.

Agradeço à Larissa Emanuele, que também foi um pilar importante durante a minha graduação. Me recordo com muito carinho todo o apoio que recebi, suas palavras em meus momentos de angústia foram cruciais quando precisei. Obrigada pela calma que me transmitiu e por um breve período ser para mim, um canal de escuta e motivação. Minha admiração e gratidão a você por esse feito, é eterna!

À professora Adrielle, minha orientadora, expresso minha mais sincera admiração e gratidão. Sua orientação foi além do conteúdo técnico; você me ajudou a pensar, revisar e lapidar ideias. Obrigada por sua paciência, competência e disponibilidade durante todo o processo.

Especialmente a todos os meus professores e também às pessoas que não foram citadas diretamente nesta monografia, mas que marcaram minha graduação de maneira positiva e agregaram conhecimento em minha vida, meu muito obrigada!

Por fim, agradeço a mim mesma. Por cada passo dado com medo, mas ainda assim com coragem. Por ter permanecido firme nos dias em que a exaustão parecia vencer. Hoje, olho para minha trajetória com orgulho e afeto, porque cheguei até aqui sem abrir mão de mim. Esta conquista é prova do quanto fui capaz, mesmo entre dúvidas, noites insones, renúncias e recomeços.

RESUMO

A pandemia de Covid-19 evidenciou a importância estratégica da indústria farmacêutica na manutenção da saúde pública e no enfrentamento de crises sanitárias globais. Em meio ao aumento da demanda por medicamentos, insumos e soluções terapêuticas, empresas do setor foram desafiadas a manter a sustentabilidade financeira enquanto respondiam a pressões logísticas e operacionais. Este estudo analisa o desempenho financeiro das empresas Cimed, EMS e Eurofarma entre 2019 e 2023, avaliando o impacto da pandemia por meio de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os dados foram obtidos das demonstrações contábeis das empresas. A Cimed mostrou maior liquidez e recuperação da rentabilidade em 2023; a EMS teve alto retorno sobre o capital próprio, mas também alta alavancagem; e a Eurofarma teve bons resultados até 2021, mas caiu em 2023. A análise evidencia que a solidez financeira e a capacidade de adaptação foram determinantes para a continuidade operacional das empresas durante o período pandêmico, reforçando a utilidade da análise financeira em momentos de crise e a relevância estratégica do setor farmacêutico.

Palavras-chave: Análise financeira; Indústria farmacêutica; Liquidez; Rentabilidade; Endividamento.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic highlighted the strategic importance of the pharmaceutical industry in maintaining public health and addressing global health crises. This study aims to analyze the financial performance of the companies Cimed, EMS, and Eurofarma from 2019 to 2023, focusing on the impacts of the pandemic. The research adopts a documentary and quantitative approach, based on financial indicators of liquidity, indebtedness, and profitability. Data were obtained from the companies' published financial statements. The results show that Cimed achieved the best liquidity levels and a significant recovery in profitability in 2023; EMS stood out for its high return on equity, despite high leverage; and Eurofarma performed well until 2021 but experienced a decline in indicators by the end of the period. The analysis reveals that financial strength and adaptability were key factors for operational continuity, emphasizing the relevance of financial analysis in times of crisis and reinforcing the strategic role of the pharmaceutical sector in national health security.

Keywords: Financial analysis; Pharmaceutical industry; Liquidity; Profitability; Indebtedness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 Justificativa e Motivação.....	11
2.1 Pandemia de Covid-19.....	12
2.2 Setor Farmacêutico.....	13
2.2.1 Varejo Farmacêutico Nacional.....	14
2.3 CIMED.....	15
2.4 EMS.....	16
2.5 Eurofarma.....	17
2.6 Análise das Demonstrações Contábeis.....	18
2.7.1 Índices de Liquidez.....	19
2.7.2 Índices de Endividamento.....	20
2.7.3 Índices de Rentabilidade.....	21
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1 Análise dos Índices de Liquidez.....	24
4.1.1 Liquidez Corrente.....	25
4.1.2 Liquidez Seca.....	26
4.1.3 Liquidez Geral.....	27
4.2.2 Composição do Endividamento (CED).....	29
4.3 Análise dos Índices de Rentabilidade.....	30
4.3.1 Margem Líquida.....	30
4.3.2 ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	31
4.3.3 ROA – Retorno sobre Ativos.....	32
5. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 provocou transformações profundas nos mais diversos setores da economia global, afetando diretamente a estrutura produtiva, as dinâmicas de consumo e os indicadores macroeconômicos (IPEA, 2023). No contexto brasileiro, a crise sanitária expôs fragilidades históricas de ordem social e econômica, com repercussões severas sobre o mercado de trabalho, a renda das famílias e o funcionamento de segmentos essenciais, como a indústria farmacêutica (Carvalho et. al.; 2021).

O setor farmacêutico brasileiro, em particular, demonstrou notável resiliência e capacidade de adaptação diante da crise, desempenhando papel central na produção e distribuição de medicamentos, vacinas, insumos hospitalares e outros produtos essenciais à saúde pública (BNDES, 2021). A emergência sanitária impôs desafios logísticos relevantes, elevou significativamente a demanda por determinados produtos e acelerou processos de inovação tecnológica e organizacional (BASAGLIA; 2022).

Nesse cenário, empresas como Eurofarma, EMS e Cimed, elencadas como as maiores farmacêuticas nacionais segundo o Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2023, publicado pela ANVISA (Brasil, 2024), protagonizaram esforços estratégicos, com ações como reestruturação de processos produtivos, ampliação da oferta de medicamentos, consolidação de parcerias logísticas e os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e tecnologia.

Contudo, as dificuldades do cenário pandêmico também revelaram limitações estruturais relevantes, como a elevada dependência de Ingredientes Farmacêuticos Ativos (IFAs) importados e gargalos logísticos no comércio internacional. Essas fragilidades impulsionaram tanto iniciativas públicas quanto privadas voltadas à nacionalização da produção, à reconfiguração da cadeia de suprimentos e ao fortalecimento da segurança sanitária nacional (Fernandes; Gadelha; Maldonado; 2021). Além disso, a pandemia impulsionou a digitalização de processos, o uso de plataformas de saúde e a reconfiguração dos canais de distribuição e relacionamento com clientes e fornecedores (Freire et al., 2023).

Diante desse contexto, surge a seguinte indagação: como as empresas farmacêuticas brasileiras reagiram financeiramente aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, e o que essa reação revela sobre sua capacidade de adaptação e solidez operacional?

A análise das demonstrações contábeis das principais farmacêuticas nacionais, aliada à interpretação de indicadores econômico-financeiros, constitui uma ferramenta valiosa para compreender os efeitos da pandemia sobre a sustentabilidade, a competitividade e a capacidade dessas organizações. Mais do que observar o crescimento do setor em números absolutos, é fundamental compreender como as empresas reagiram em termos de estrutura financeira, capacidade de investimento, desempenho econômico e posicionamento no mercado.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados obtidos por meio da análise contábil-financeira contribuem significativamente para a formulação de estratégias corporativas em contextos de crise, além de fornecer subsídios técnicos para políticas públicas voltadas à segurança sanitária e ao desenvolvimento da indústria nacional. Ao identificar padrões de desempenho e resiliência, o estudo fortalece a compreensão sobre os fatores que condicionam a estabilidade das empresas diante de choques sistêmicos, como os provocados por uma pandemia.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar, sob a ótica contábil e financeira, o comportamento das empresas Cimed, EMS e Eurofarma no período de 2019 a 2023, levando em consideração os impactos causados pela pandemia de Covid-19 e as estratégias empresariais adotadas frente ao novo cenário.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Aplicar os principais indicadores econômico-financeiros — liquidez (corrente, seca e geral), endividamento (participação de capitais de terceiros e composição do endividamento) e rentabilidade (margem líquida, retorno sobre

o ativo e retorno sobre o patrimônio líquido) — para cada uma das empresas analisadas;

- Realizar uma análise comparativa entre as três empresas, identificando padrões, discrepâncias e tendências em seus desempenhos durante e após o período crítico da pandemia;
- Interpretar os resultados obtidos com base em referencial teórico especializado, avaliando a capacidade de adaptação e a sustentabilidade financeira das empresas diante do cenário de crise sanitária e econômica.

1.3 Justificativa e Motivação

A relevância deste estudo está diretamente associada à centralidade do setor farmacêutico no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e à necessidade de aprofundar a compreensão sobre os aspectos econômico-financeiros das empresas que compõem esse segmento. Durante o período crítico da crise sanitária, observou-se um aumento exponencial na demanda por medicamentos, vacinas, insumos hospitalares e produtos de higiene, ao mesmo tempo em que ocorreram colapsos nas cadeias produtivas globais, escassez de matérias-primas e desafios logísticos intensificados. Diante desse contexto, avaliar a performance econômico-financeira das companhias é, portanto, uma forma de compreender sua solidez, capacidade de resposta e resiliência frente a um cenário crítico.

A escolha das empresas EMS, Eurofarma e Cimed se justifica não apenas por sua expressiva participação no mercado farmacêutico brasileiro, mas também por sua atuação proativa durante a pandemia, investindo em inovação, expansão de produção e estratégias de enfrentamento da crise. Segundo o Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2023, publicado pela Anvisa (BRASIL, 2024), o setor atingiu um faturamento de R\$ 142,43 bilhões em 2023, com a comercialização de 5,77 bilhões de embalagens, evidenciando a robustez e a complexidade do mercado nacional.

Para além disso, a análise contábil e financeira dessas organizações pode revelar como o setor privado contribuiu de maneira efetiva para a segurança sanitária nacional, ao mesmo tempo em que buscava manter sua sustentabilidade econômica em um ambiente de incertezas. Do ponto de vista acadêmico, unindo a

análise técnica com o contexto real, a pesquisa busca colaborar com o fortalecimento da indústria farmacêutica nacional como pilar da segurança sanitária e da autonomia produtiva do país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia de Covid-19

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. A rápida disseminação do vírus levou à declaração de emergência de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020 e, posteriormente, à declaração de pandemia em março do mesmo ano. As características do vírus, que incluem alta transmissibilidade e potencial para causar formas graves da doença, alarmaram os sistemas de saúde em todo o mundo, resultando em lockdowns e restrições de mobilidade para conter a propagação do vírus (BRASIL).

A taxa de letalidade variou amplamente entre países, dependendo do acesso à saúde, faixa etária da população e medidas de controle adotadas. No Brasil, o número de óbitos superou os 700 mil até 2023, revelando a gravidade do impacto sanitário da doença (Brasil, 2025). A sobrecarga dos sistemas hospitalares, a escassez de insumos médicos e o estresse dos profissionais de saúde agravaram a situação (Machado; et. a., 2023).

Os impactos sociais e econômicos da pandemia foram profundos e abrangentes. Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os efeitos socioeconômicos da COVID-19, milhões de pessoas foram empurradas para a extrema pobreza, com a perda de empregos e a desaceleração econômica sendo consequências diretas das medidas de isolamento social (FIOCRUZ, 2021; ONU, 2020). Estima-se que cerca de 10 milhões de brasileiros tenham sido afetados pelo desemprego nesse período, com efeitos prolongados sobre a renda e a informalidade no país (MATTEI; HEINEN, 2022). Além disso, a pandemia exacerbou desigualdades existentes, afetando desproporcionalmente grupos vulneráveis, como mulheres, trabalhadores informais e minorias étnicas (Chahad; 2021).

No setor da saúde, a pandemia também revelou lacunas na preparação para pandemias e na resposta à saúde pública. Estudos apontam que a falta de

investimento em saúde pública e infraestrutura, bem como a desinformação sobre a COVID-19, dificultaram a resposta rápida e eficaz à crise (IPEA; 2024). Além disso, a disseminação de variantes do vírus destaca a importância de monitoramento contínuo e da vigilância epidemiológica para prevenir futuras ondas de infecção (BRASIL, 2022).

2.2 Setor Farmacêutico

O setor farmacêutico ocupa uma posição estratégica na economia global, destacando-se por sua alta complexidade tecnológica, rigor regulatório e forte dependência de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), além de representar um dos principais vetores de inovação na área da saúde (IPEA; 2024). Ele engloba a produção, distribuição e comercialização de medicamentos, vacinas, insumos hospitalares, produtos biotecnológicos e terapias avançadas, tendo papel central na promoção da saúde pública e no enfrentamento de crises sanitárias.

A indústria farmacêutica brasileira passou por transformações significativas nas últimas décadas. Conforme destacado por Reis e Pieroni (2021), nos últimos vinte anos o setor deixou de ser composto por fábricas com infraestrutura defasada para se tornar um pólo competitivo, com empresas de capital nacional e estrangeiro que expandem sua atuação no mercado interno e investem em internacionalização, inovação e produção de medicamentos complexos, como os biológicos.

No período pré-pandemia, o setor já apresentava crescimento constante, impulsionado por fatores como o envelhecimento populacional, o aumento da incidência de doenças crônicas e avanços em biotecnologia (IPEA; 2024). Entretanto, a pandemia impôs desafios inéditos e, ao mesmo tempo, acelerou tendências estruturais: houve uma intensificação da digitalização de processos, expansão da telemedicina, incorporação de novas tecnologias terapêuticas e um aumento abrupto na demanda por produtos essenciais, como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), testes diagnósticos e medicamentos antivirais (OPS; SEBRAE, 2024).

Paralelamente, a pandemia também desencadeou comportamentos sociais preocupantes, como a automedicação em massa e o uso indiscriminado de medicamentos sem eficácia comprovada, a exemplo da cloroquina e da ivermectina.

Conforme discutido por José Romério et al; 2021, esse fenômeno foi estimulado por uma avalanche de informações desconstruídas e muitas vezes infundadas, propagadas especialmente pelas redes sociais, que contribuíram para a banalização do uso de terapias sem embasamento científico, colocando em risco a saúde coletiva.

Outro impacto relevante foi a ruptura nas cadeias globais de suprimentos, que revelou a elevada dependência brasileira de Ingredientes Farmacêuticos Ativos (IFAs) importados, principalmente da China e da Índia. Como resposta, diversos países — incluindo o Brasil — passaram a adotar políticas de incentivo à produção nacional de IFAs, visando fortalecer a autonomia e a segurança sanitária do setor farmacêutico (Ouriques; Rodrigues; 2023).

2.2.1 Varejo Farmacêutico Nacional

O varejo farmacêutico brasileiro é um dos segmentos mais relevantes e dinâmicos do setor de comércio e serviços, destacando-se tanto pelo seu papel econômico quanto pela sua importância na prestação de serviços de saúde à população. Composto por redes de farmácias, drogarias independentes e plataformas de e-commerce, o setor tem demonstrado resiliência frente a crises econômicas e sanitárias, sendo um dos poucos ramos que apresentou crescimento contínuo mesmo durante a pandemia de COVID-19 (ABRAFARMA, 2023).

Historicamente, o varejo farmacêutico nacional vem se consolidando com base na expansão de grandes redes, que investem em tecnologia, logística e ampliação de serviços (FEBRAFAR, 2024). Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o Brasil possui mais de 90 mil farmácias, o que coloca o país entre os maiores mercados farmacêuticos do mundo em termos de pontos de venda e consumo de medicamentos (CFF, 2023).

O marco regulatório é outro fator determinante para o funcionamento e a organização do setor. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regula práticas como prescrição, comercialização e publicidade de medicamentos, além de monitorar a qualidade e segurança dos produtos (ANVISA, 2020). Essa regulação rígida é essencial para garantir o controle sanitário e a proteção do consumidor.

Durante a pandemia de COVID-19, o varejo farmacêutico assumiu um papel ainda mais central na estrutura de saúde do país (IPEA; 2020). Além disso, a crise sanitária acelerou processos de transformação digital, como o fortalecimento do comércio eletrônico de medicamentos e a popularização da teleorientação farmacêutica (Machado; et. al, 2023). Economicamente, o setor manteve desempenho positivo mesmo diante de retrações no PIB nacional. Basaglia apontou crescimento nas vendas de produtos farmacêuticos, especialmente no início da pandemia, em resposta à corrida por medicamentos e produtos de proteção individual (BASAGLIA; 2022).

2.3 CIMED

A Cimed é uma das principais indústrias farmacêuticas do Brasil, destacando-se no setor de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) e de suplementos vitamínicos (CIMED, 2022). Fundada em 1977, em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, por João Adibe Marque, a empresa iniciou suas atividades com a produção de medicamentos genéricos e similares, consolidando sua presença nacional ao longo das décadas (Grupo PROFARMA; Paulo Gala).

Com uma política de verticalização produtiva, a Cimed controla todas as etapas do processo industrial, desde a produção até a distribuição dos medicamentos, o que lhe confere vantagens competitivas no mercado farmacêutico brasileiro (CIMED). Seu portfólio é composto por mais de 600 produtos, abrangendo medicamentos, vitaminas, dermocosméticos e produtos de higiene pessoal (Luize Leandro, 2024).

Segundo relatórios da própria empresa, no cenário financeiro a Cimed apresentou crescimento contínuo, impulsionado pela ampliação de linhas de produção, fortalecimento de suas marcas e estratégias de marketing inovadoras, o que a posicionou entre as cinco maiores farmacêuticas do Brasil em volume de vendas (Panorama Farmacêutico, 2025; CIMED, 2024).

O impacto da pandemia de Covid-19 trouxe desafios e oportunidades para a Cimed. Durante o período de 2020 a 2022, a demanda por suplementos vitamínicos, como os da linha Lavitan, disparou, beneficiando diretamente a empresa (CIMED, 2020). Além disso, a Cimed investiu fortemente em canais digitais e em parcerias

logísticas para garantir a distribuição de seus produtos em todo o território nacional, reforçando sua capacidade de adaptação em um cenário de crise sanitária global (CIMED, 2024).

Esses fatores contribuíram para a consolidação da Cimed como um dos players mais resilientes e inovadores do mercado farmacêutico brasileiro, características que se refletem nos indicadores econômico-financeiros analisados no presente trabalho.

2.4 EMS

A EMS é a maior empresa farmacêutica de capital 100% nacional no Brasil e uma das líderes de mercado em diversos segmentos (SINDUSFARMA, 2023; EMS). Fundada em 1964, na cidade de Santo André (SP), por Emiliano Sanchez, a companhia consolidou-se inicialmente na produção de medicamentos genéricos, expandindo posteriormente para medicamentos de referência, similares e biotecnológicos (EMS, 2023).

Atuando em diferentes frentes, a EMS possui um portfólio com produtos que abrangem as áreas de prescrição médica, genéricos, medicamentos isentos de prescrição (MIPs), hospitalares e biológicos. Seu modelo de negócios diversificado e sua forte presença no varejo farmacêutico brasileiro conferem-lhe uma posição estratégica no setor. A empresa também se destaca pelo investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e inovação, fatores que fortalecem sua competitividade (EMS).

Durante a pandemia de Covid-19, a EMS demonstrou agilidade ao adaptar suas estratégias para atender à crescente demanda por medicamentos relacionados ao tratamento de sintomas gripais e ao fortalecimento da imunidade. Além disso, a empresa reforçou seu compromisso com a inovação ao firmar, em setembro de 2023, um acordo de cooperação técnica com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil (FIOCRUZ; 2023). O protocolo de intenções prevê a colaboração no desenvolvimento de novos medicamentos e protótipos farmacêuticos, refletindo a capacidade da EMS de responder estrategicamente a crises sanitárias por meio de alianças institucionais.

A atuação da EMS no período pré e pós-pandemia ilustra sua solidez financeira, seu compromisso com a inovação e sua posição de destaque na indústria farmacêutica nacional, aspectos fundamentais para a análise dos indicadores econômico-financeiros apresentados neste trabalho.

2.5 Eurofarma

Fundada em 1972, a Eurofarma é uma multinacional brasileira do setor farmacêutico, com atuação em 24 países e cobrindo alcançando 100% da América Latina. Desde sua criação, a empresa tem se destacado pela forte aposta em inovação, produção de medicamentos de alta qualidade e expansão internacional, consolidando-se como uma das maiores e mais respeitadas farmacêuticas da América Latina (EUROFARMA).

Seu portfólio abrange produtos em diversas áreas terapêuticas, incluindo medicamentos de prescrição, genéricos, hospitalares e oncologia. Com forte presença no mercado de genéricos, a Eurofarma ocupa posições de liderança em diversos segmentos e apresenta um dos mais amplos leques de medicamentos disponíveis no Brasil (SINDUSFARMA, 2023; EUROFARMA).

No aspecto financeiro, a empresa demonstra sólido crescimento, com faturamento superior a R\$8 bilhões em 2022, resultado de estratégias de internacionalização, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e aquisição de novas operações em mercados estratégicos. A Eurofarma mantém consistentemente parte de seu faturamento anual destinado a projetos de inovação e novas tecnologias (EUROFARMA, 2023).

O impacto da pandemia de Covid-19 trouxe desafios logísticos e de produção, mas também abriu novas frentes de atuação para a companhia. A Eurofarma investiu em parcerias para a produção local de vacinas contra a Covid-19 e expandiu sua capacidade industrial para atender ao aumento da demanda por medicamentos hospitalares e de suporte imunológico (BRASIL, 2021).

Esses movimentos estratégicos reforçaram sua posição de liderança e sua capacidade de adaptação frente às transformações do mercado e, dessa forma, a trajetória e os resultados da Eurofarma são fundamentais para a análise de

desempenho financeiro e de sustentabilidade empresarial no contexto pré e pós-pandemia, constituindo um estudo relevante para o entendimento da indústria farmacêutica brasileira.

2.6 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis é um procedimento essencial para avaliar a saúde financeira e o desempenho econômico de uma empresa, proporcionando uma base técnica para decisões gerenciais e estratégicas. De acordo com Marion (2019), trata-se de um processo de avaliação crítica e sistemática das informações contidas nas demonstrações financeiras, com o objetivo de compreender a real situação patrimonial, econômica e financeira da entidade.

Para Iudícibus (2010), a análise contábil vai além da mera observação de valores numéricos; ela exige interpretação contextualizada, considerando as normas contábeis, as características do setor e os fatores econômicos externos. Isso é particularmente importante em setores como o farmacêutico, em que os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, regulamentações sanitárias e a proteção por patentes exercem forte influência sobre os resultados financeiros.

Além disso, segundo Matarazzo (2010), as demonstrações contábeis não devem ser analisadas isoladamente, mas interpretadas em conjunto com outras informações qualitativas e quantitativas da empresa e do ambiente em que ela atua. Isso porque os números, por si só, não revelam toda a complexidade da gestão financeira de uma organização, especialmente em setores regulados e com alto grau de inovação, como o farmacêutico.

Portanto, a análise das demonstrações contábeis constitui-se em uma ferramenta indispensável para compreender o desempenho financeiro e para antecipar movimentos do mercado. Quando bem conduzida, ela permite avaliações mais seguras e estratégicas, tanto para o ambiente interno da empresa quanto para os agentes externos.

2.7 Indicadores Econômico-financeiros

Segundo Artur Lamenha (2015), os indicadores têm importância na mensuração do valor econômico da empresa partindo da interpretação das demonstrações contábeis. Esses indicadores permitem avaliar a situação patrimonial, a capacidade de pagamento, a rentabilidade e a estrutura de capital da empresa, fornecendo subsídios relevantes para a tomada de decisões gerenciais, estratégicas e de investimento (ASSAF NETO, 2010).

No contexto da indústria farmacêutica, marcada por altos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, controle rigoroso de custos, forte regulação sanitária e alta volatilidade como o período pré e pós-pandemia de Covid-19, o acompanhamento sistemático desses índices torna-se ainda mais essencial.

2.7.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são ferramentas fundamentais para avaliar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Esses indicadores demonstram se o ativo circulante da organização é suficiente para cobrir o passivo circulante, contribuindo para o diagnóstico da solvência no curto prazo (Nayara; 2017)

O índice de liquidez corrente é o mais utilizado e resulta da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante. Ele indica se os recursos disponíveis são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo. Um valor superior a 1 sugere capacidade de pagamento no curto prazo, mas valores muito altos podem sinalizar capital ocioso (Marion, 2019).

O índice de liquidez seca é uma variação mais rigorosa, pois exclui os estoques do ativo circulante. Como aponta Marion (2019), essa exclusão é justificada pela menor liquidez dos estoques em relação a outros ativos circulantes, oferecendo uma visão mais conservadora da capacidade de pagamento.

Já o índice de liquidez geral inclui também os ativos e passivos de longo prazo, sendo útil para avaliar o equilíbrio financeiro da empresa em um horizonte mais amplo. Ainda segundo Marion (2019), esse índice é essencial para analisar empresas com alto grau de financiamento de longo prazo, como é comum na indústria farmacêutica.

Quadro 1 - Índices de Liquidez

Indicador	Fórmula
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante (AC)}}{\text{Passivo Circulante (PC)}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{PC} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: Marion (2019)

2.7.2 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento são usados para avaliar o grau de dependência da empresa em relação a capitais de terceiros. Eles permitem analisar até que ponto a empresa utiliza recursos de terceiros para financiar suas atividades operacionais e de investimento. Além disso, esses índices também indicam o nível de risco financeiro que a empresa representa para os credores e investidores, uma vez que altos níveis de endividamento podem comprometer a capacidade de pagamento e a sustentabilidade financeira da organização (Verona).

Segundo Rodrigo et. al (2018), o índice de participação de capitais de terceiros (PCT) mostra a relação entre o capital de terceiros e o capital próprio. Este indicador evidencia o grau de comprometimento da estrutura de capital da empresa com obrigações financeiras, sendo essencial para compreender o equilíbrio entre financiamento próprio e financiamento externo. Quando o índice apresenta um valor elevado, pode indicar maior vulnerabilidade da empresa frente a variações nas taxas de juros, dificuldades econômicas ou restrições de crédito no mercado.

Outro indicador relevante é o índice de composição do endividamento, que mostra a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao total do endividamento. Este índice revela a estrutura temporal da dívida, ou seja, o quanto das obrigações devem ser liquidadas no curto prazo, o que impacta diretamente a liquidez da empresa. De acordo com Marion (2019), valores elevados desse índice podem sinalizar uma situação de risco iminente de liquidez, pois indicam maior pressão para cumprir obrigações em um curto espaço de tempo, exigindo maior eficiência na gestão do capital de giro.

Quadro 2 - Indicadores de endividamento

Indicador	Fórmula
Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$

Fonte: Marion (2019)

2.7.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são fundamentais para avaliar o desempenho econômico de uma empresa, pois demonstram sua capacidade de gerar lucros a partir de suas receitas, ativos e patrimônio líquido (Carina). Esses indicadores são amplamente utilizados por analistas financeiros, investidores e gestores para verificar se os recursos estão sendo aplicados de forma eficiente, além de fornecerem subsídios importantes para decisões estratégicas.

Segundo Gitman (2010), os índices de rentabilidade ajudam a mensurar o sucesso da empresa em gerar retorno sobre os investimentos realizados. Entre os principais indicadores estão: margem de lucro líquido, retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e retorno sobre o ativo (ROA).

A margem de lucro líquido indica o percentual de lucro líquido obtido sobre a receita total. De acordo com Marion (2019), esse índice permite verificar quanto da receita de vendas efetivamente se transforma em lucro após a dedução de todos os custos e despesas. Quanto maior a margem líquida, mais eficiente é a empresa em controlar seus custos e maximizar seus lucros.

Já o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE – Return on Equity) mostra quanto os acionistas estão ganhando sobre o capital que investiram na empresa. Para Gitman (2010), esse índice é um dos mais relevantes do ponto de vista do investidor, pois reflete a capacidade da empresa de gerar valor para seus proprietários.

O retorno sobre o ativo (ROA – Return on Assets), por sua vez, mede o lucro obtido em relação ao total de ativos. Ainda segundo Gitman (2010), o ROA revela o quão eficiente a empresa é na utilização de todos os seus recursos (próprios e de terceiros) para gerar lucros. Um ROA elevado pode significar boa gestão dos ativos e efetividade operacional.

Marion (2019) destaca que, embora os índices de rentabilidade sejam essenciais, eles devem ser analisados em conjunto com outros indicadores financeiros para uma visão mais ampla da situação da empresa, como os índices de endividamento e de liquidez. Além disso, fatores externos, como cenário econômico e mudanças no mercado, podem influenciar significativamente a rentabilidade.

Quadro 3 - Indicadores de rentabilidade

Indicadores	Fórmula
Margem de Lucro Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Vendas}}$
Return On Equity (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Return On Assets (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$

Fonte: Marion (2019)

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa, com abordagem documental, sendo fundamentada na coleta e análise de informações extraídas de fontes secundárias. O estudo tem como foco compreender, por meio de evidências empíricas e técnicas de análise financeira, os impactos econômicos da pandemia da Covid-19 sobre três grandes empresas do setor farmacêutico nacional: Eurofarma, EMS e Cimed, no período de 2019 a 2023. A classificação como descritiva justifica-se pela intenção de apresentar e interpretar características financeiras mensuráveis. Já a natureza quantitativa está presente na aplicação de indicadores financeiros que exigem mensuração, cálculo e interpretação objetiva dos resultados.

O caráter documental da pesquisa reside no uso de dados obtidos diretamente de documentos oficiais e públicos — como relatórios anuais, balanços patrimoniais, demonstrações do resultado do exercício (DRE) e notas explicativas — disponibilizados pelas próprias companhias. Esses documentos foram acessados por meio dos portais institucionais das empresas, em sites governamentais e plataformas confiáveis, como o IPEA, Sebrae, OPS e Febrifar. A análise adotou uma perspectiva comparativa, permitindo verificar as variações no desempenho financeiro das empresas selecionadas em função das transformações econômicas provocadas pela pandemia.

A metodologia de análise utilizada é a análise econômico-financeira tradicional, conforme delineada por autores como Marion (2019), Gitman (2010) e Assaf Neto (2010), sendo estruturada por meio da aplicação de indicadores clássicos de desempenho empresarial. Foram utilizados três grupos de índices contábeis:

- Índices de liquidez: liquidez corrente, seca e geral;
- Índices de rentabilidade: margem líquida, retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e retorno sobre o ativo total (ROA);
- Índices de endividamento: participação de capitais de terceiros e composição do endividamento.

Esses indicadores foram escolhidos por sua capacidade de evidenciar, de forma técnica, a saúde financeira das empresas, mensurando aspectos como capacidade de pagamento, eficiência na geração de lucros, estrutura de capital e solidez patrimonial, especialmente em períodos marcados por instabilidade econômica. A análise permitiu observar o comportamento das empresas ao longo dos cinco anos pesquisados, revelando tendências e reações estratégicas diante da crise sanitária global e do processo de recuperação econômica subsequente.

Os dados foram coletados manualmente a partir dos relatórios financeiros consolidados publicados pelas empresas e organizados em planilhas eletrônicas para o cálculo dos índices. Em seguida, os resultados foram dispostos em tabelas comparativas e representações gráficas (gráficos de linha e colunas), com o objetivo

de facilitar a visualização e interpretação da evolução dos indicadores ao longo do tempo.

A seleção das empresas Eurofarma, EMS e Cimed deve-se à sua relevância no mercado farmacêutico brasileiro. A Eurofarma tem forte presença em mercados internacionais e reconhecida capacidade produtiva; a EMS é a líder nacional em genéricos e inovação; e a Cimed destaca-se por sua estratégia agressiva em marketing e distribuição. Tais perfis diferentes ampliam a riqueza comparativa da análise e permitem identificar padrões de resposta empresarial frente a um cenário de crise.

Todas as etapas do trabalho seguiram os princípios éticos e metodológicos da pesquisa científica, assegurando a integridade dos dados utilizados, a fidelidade às fontes originais e a objetividade nas análises desenvolvidas. A pesquisa também respeitou os critérios de transparência, imparcialidade e compromisso com a produção de conhecimento relevante e confiável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise econômico-financeira das empresas Eurofarma, EMS e Cimed, entre os anos de 2018 e 2023, permitiu compreender como as principais farmacêuticas nacionais reagiram aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Por meio da aplicação dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, foram identificadas oscilações nos resultados dessas organizações, refletindo ajustes estratégicos, políticas de gestão financeira e o contexto econômico setorial.

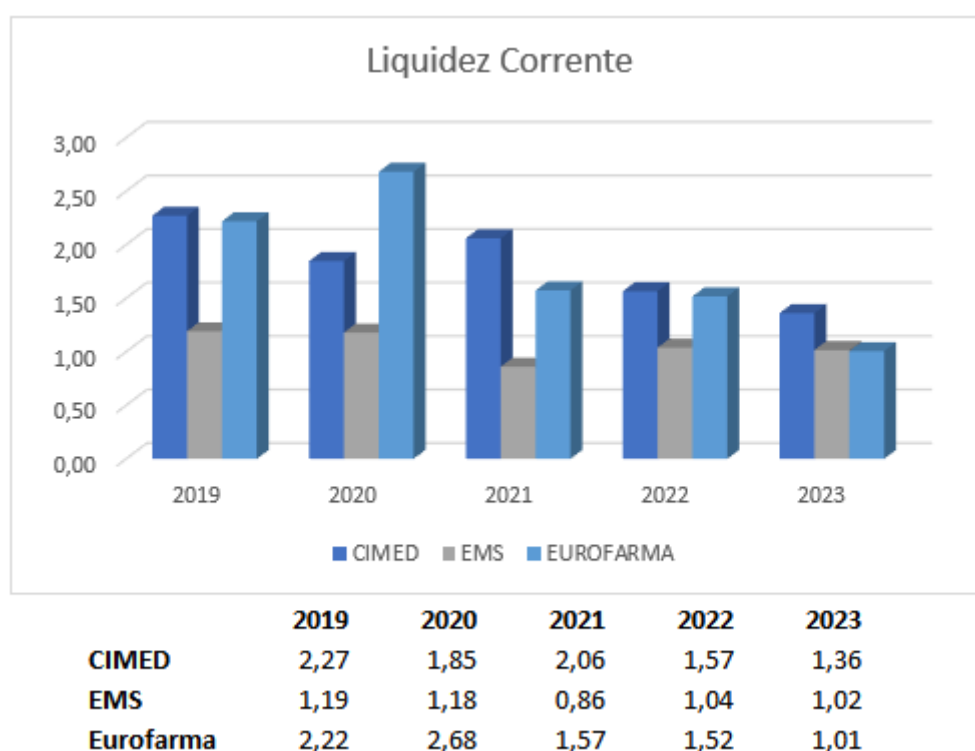
4.1 Análise dos Índices de Liquidez

A liquidez é um dos pilares fundamentais da análise econômico-financeira, pois revela a capacidade da empresa de honrar suas obrigações no curto e longo prazo. De acordo com Marion (2019), os índices de liquidez permitem avaliar o grau de solvência das organizações, sendo fundamentais para a interpretação da estabilidade financeira. Nesta pesquisa, foram analisados os índices de liquidez corrente, seca e geral das empresas Cimed, EMS e Eurofarma entre os anos de 2019 a 2023.

4.1.1 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente expressa a capacidade da empresa em liquidar suas dívidas de curto prazo utilizando o ativo circulante disponível. De acordo com Marion (2019), valores superiores a 1,0 indicam uma situação de solvência satisfatória.

Figura 1 - Liquidez Corrente



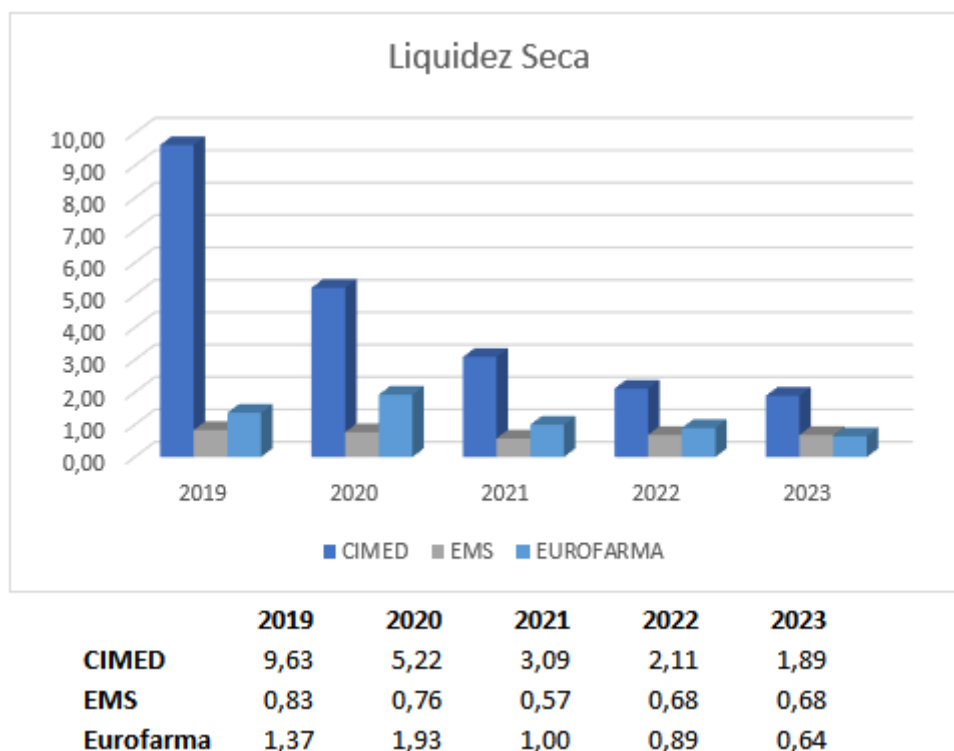
Fonte: dados da pesquisa

A CIMED demonstrou os melhores níveis de liquidez corrente ao longo da série histórica, apesar da tendência de queda entre 2019 e 2023. Em 2019, o índice chegou a 2,27, revelando ampla capacidade de cobrir suas obrigações de curto prazo com recursos circulantes. Já a EMS apresentou os resultados mais baixos, inclusive inferior a 1,0 em 2021 (0,86), o que, segundo Marion (2019), indica uma possível insuficiência de capital circulante líquido naquele ano. A EUROFARMA, embora tenha iniciado com excelente desempenho, evidenciou forte recuo em 2023 (1,01), o que sinaliza um possível comprometimento do capital de giro.

4.1.2 Liquidez Seca

A liquidez seca exclui os estoques do ativo circulante, oferecendo uma medida mais conservadora de solvência de curto prazo. Estoques, por serem menos líquidos, podem não estar disponíveis em situações emergenciais.

Figura 2 - Liquidez Seca



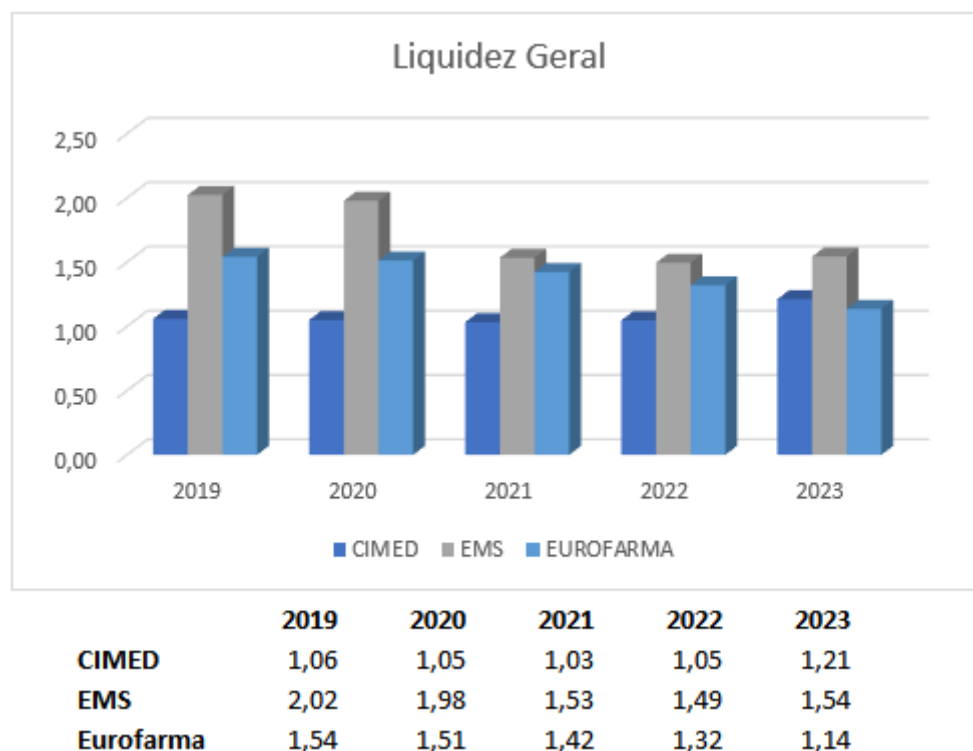
Fonte: dados da pesquisa

A CIMED se destaca com folga neste indicador, alcançando valores excepcionalmente altos de 2019 a 2021. Mesmo com a redução progressiva nos anos seguintes, manteve liquidez seca superior a 1,0 até 2023, o que reflete baixo grau de dependência de estoques para pagamento de passivos. A EUROFARMA, embora tenha mantido níveis satisfatórios até 2021, registrou deterioração contínua até 2023 (0,64). A EMS, por sua vez, apresentou os piores resultados, com liquidez seca abaixo de 1,0 em todos os anos analisados, o que pode sugerir uma estrutura de capital mais exposta ou maior comprometimento dos ativos circulantes com estoques e contas a receber.

4.1.3 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral avalia a capacidade da empresa cumprir com todas as suas obrigações — tanto de curto quanto de longo prazo — utilizando os ativos circulantes e realizáveis a longo prazo.

Figura 3 - Liquidez Geral



Fonte: dados da pesquisa

Neste índice, EMS se destaca como a empresa mais sólida em termos de solvência total, apesar dos baixos índices de liquidez corrente e seca, ela apresenta os melhores índices de liquidez geral, o que indica que sua estrutura de longo prazo é mais robusta e pode compensar eventuais tensões de curto prazo. A CIMED, embora com índices mais modestos, mostra evolução positiva, chegando a 1,21 em 2023, sinalizando gestão financeira consistente. A EUROFARMA manteve índices estáveis, mas em constante declínio desde 2019, o que pode sugerir maior comprometimento de seus ativos de longo prazo.

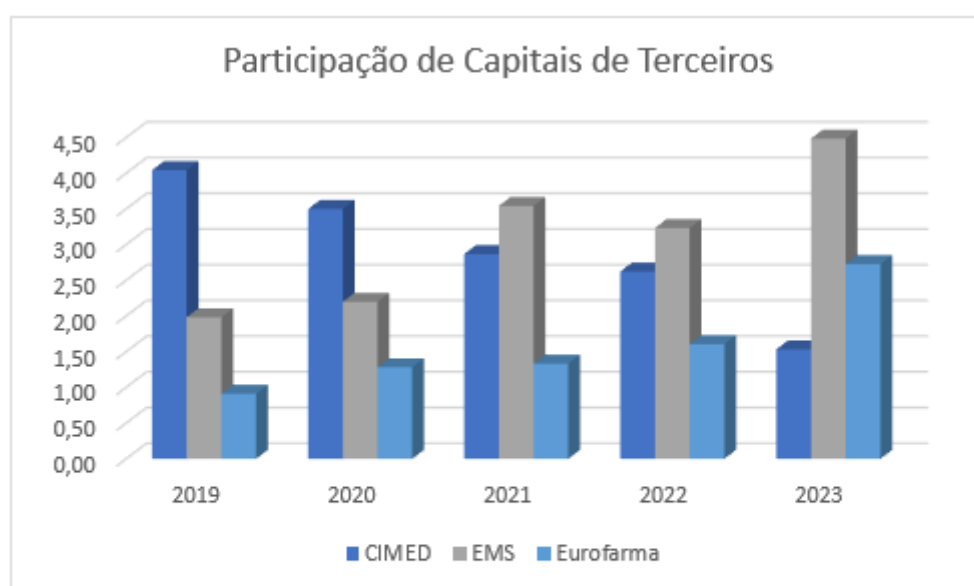
4.2 Análise dos Índices de Endividamento

Os índices de endividamento são fundamentais para avaliar o nível de dependência das empresas em relação a capital de terceiros. Conforme Marion (2019), uma estrutura de capital equilibrada deve possibilitar o uso de recursos externos sem comprometer a autonomia financeira ou a capacidade de pagamento. Nesta seção, foram analisados os indicadores de participação de capitais de terceiros (PCT) e composição do endividamento (CED).

4.2.1 Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

Este índice evidencia o quanto do total do passivo é financiado por recursos externos em relação ao capital próprio. Valores elevados indicam maior alavancagem e, conseqüentemente, maior risco financeiro.

Figura 4 - Participação de Capitais de Terceiros



	2019	2020	2021	2022	2023
CIMED	4,04	3,50	2,87	2,63	1,53
EMS	1,98	2,20	3,54	3,23	4,49
Eurofarma	0,91	1,28	1,33	1,61	2,73

Fonte: dados da pesquisa

A EMS apresentou uma trajetória crescente de alavancagem financeira, saltando de 1,98 em 2019 para 4,49 em 2023 — o que revela alta dependência de capitais de terceiros e potencial aumento de risco financeiro, caso os resultados operacionais não acompanhem esse crescimento. A CIMED, embora com tendência

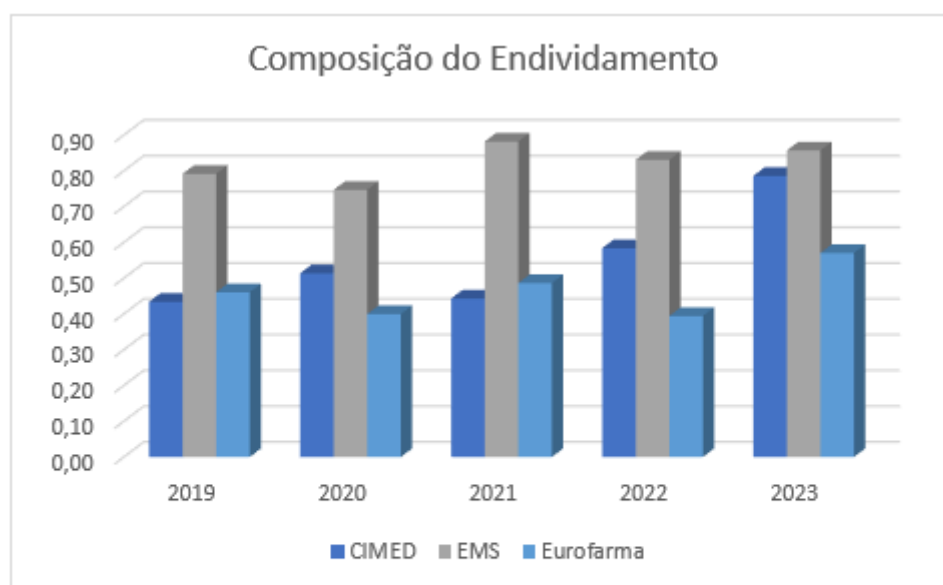
ascendente até 2022, conseguiu reduzir seu índice em 2023, demonstrando esforço para reequilibrar sua estrutura de capital. A EUROFARMA manteve-se como a empresa mais equilibrada na maior parte da série histórica, mas também apresentou um salto no índice em 2023, o que pode indicar captação de recursos para investimentos ou realocação de passivos.

Segundo Marion (2019), a análise da PCT deve ser acompanhada da rentabilidade da empresa. Caso o retorno sobre o capital seja superior ao custo da dívida, o endividamento pode ser financeiramente vantajoso. Contudo, se não houver essa relação positiva, o risco patrimonial aumenta significativamente.

4.2.2 Composição do Endividamento (CED)

Este índice revela a proporção do passivo circulante em relação ao passivo total. Um valor elevado indica que a maior parte da dívida é de curto prazo, o que pode representar maior pressão sobre a liquidez da empresa.

Figura 5 - Composição do Endividamento



	2019	2020	2021	2022	2023
CIMED	0,43	0,51	0,44	0,58	0,79
EMS	0,79	0,75	0,88	0,83	0,86
Eurofarma	0,46	0,40	0,49	0,39	0,57

Fonte: dados da pesquisa

A CIMED apresentou a maior proporção de dívidas de curto prazo durante quase todo o período, embora venha reduzindo consistentemente esse percentual, o que denota esforços para alongar o perfil da dívida. A EMS manteve uma composição elevada e estável, com 86% em 2023, o que, aliado ao alto índice de alavancagem, reforça seu risco de liquidez. A EUROFARMA, que vinha com uma estrutura mais equilibrada, teve aumento do CED em 2023, o que pode comprometer sua capacidade de manter estabilidade financeira em cenários adversos.

De acordo com Marion (2019), altos percentuais de endividamento de curto prazo exigem que a empresa mantenha liquidez elevada ou tenha acesso facilitado a crédito rotativo — condições que, em contextos de crise, podem ser comprometidas.

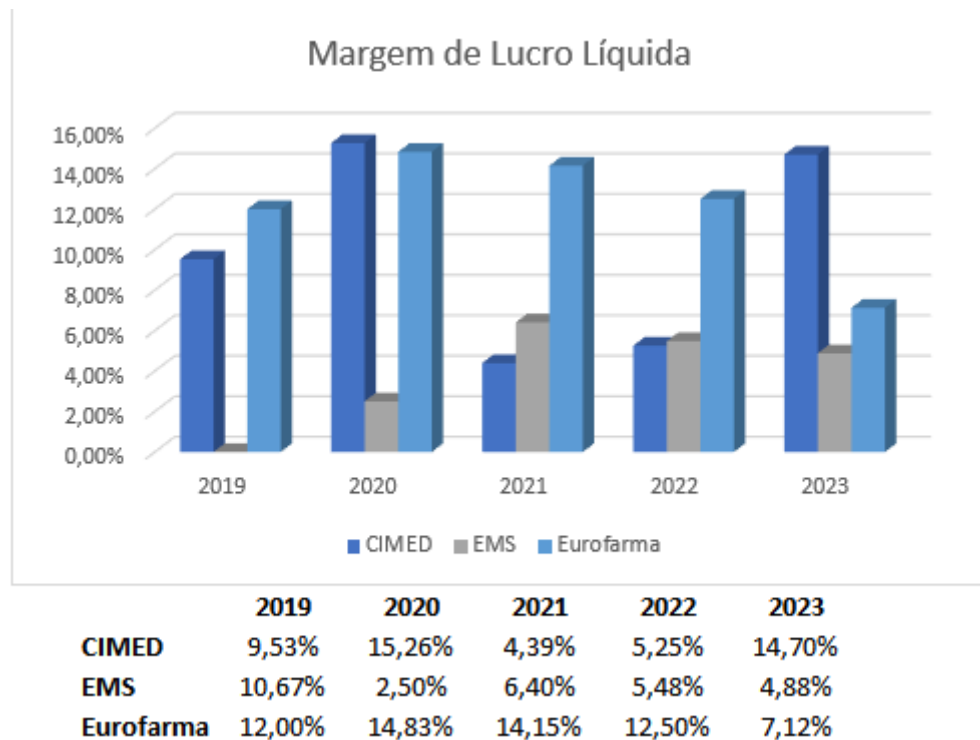
4.3 Análise dos Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade refletem a capacidade das empresas de gerar lucro a partir de suas receitas, ativos e capital próprio. Segundo Marion (2019), esses indicadores são cruciais na avaliação da eficiência operacional e do retorno sobre os investimentos realizados.

4.3.1 Margem Líquida

A margem líquida mede o percentual do lucro líquido sobre a receita líquida, evidenciando o ganho efetivo obtido em relação às vendas. Quanto maior esse índice, maior a eficiência da empresa em controlar custos e gerar lucro.

Figura 6 - Margem de Lucro Líquida



Fonte: dados da pesquisa

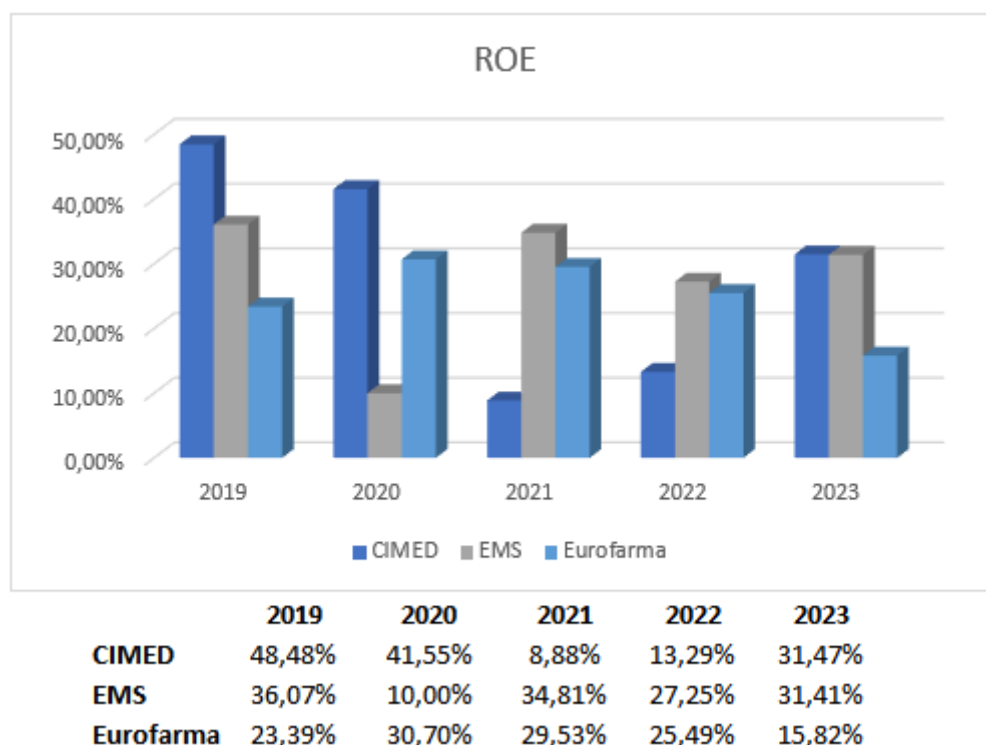
A EUROFARMA se destacou como a empresa mais lucrativa entre 2019 e 2022, atingindo uma margem de 14,15% em 2021. No entanto, em 2023, observou-se uma queda significativa, que pode estar relacionada ao aumento dos custos operacionais ou à retração no volume de vendas. A CIMED apresentou forte oscilação, com queda brusca em 2021, seguida de uma recuperação robusta em 2023, atingindo seu maior índice no período (14,7%). Já a EMS, apesar de iniciar o período com bom desempenho, apresentou desempenho instável, com margens mais baixas em 2020 (2,9%) e 2023 (4,88%).

Conforme Gitman (2010), uma margem líquida sólida é reflexo direto de boa gestão de custos e controle eficiente das despesas operacionais e financeiras.

4.3.2 ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O ROE mede a capacidade da empresa de gerar retorno para seus acionistas. Quanto maior o índice, melhor o aproveitamento dos recursos próprios.

Figura 7 - ROE



Fonte: dados da pesquisa

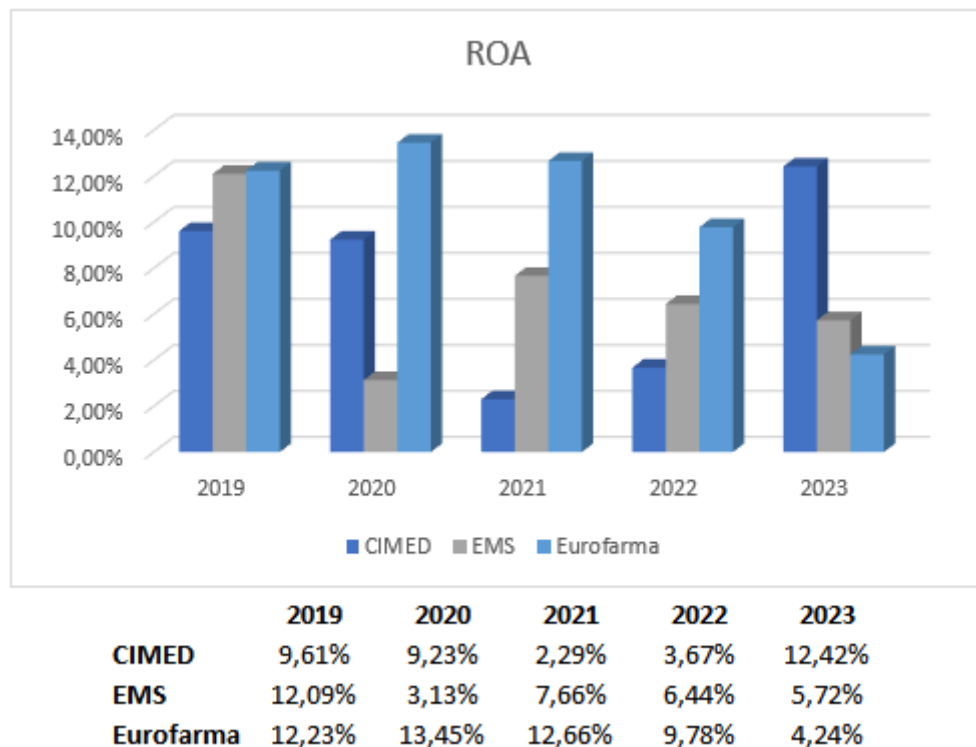
A EMS e a CIMED apresentaram os melhores desempenhos em 2023, com índices superiores a 30%, revelando ótima capacidade de gerar lucro sobre o capital próprio. Isso demonstra gestão eficiente e uso inteligente dos recursos dos acionistas. A EUROFARMA, por outro lado, que manteve um padrão elevado entre 2019 e 2022, apresentou queda expressiva em 2023, sinalizando possível redução na eficiência da gestão do patrimônio líquido.

Segundo Marion (2019), o ROE é um dos principais indicadores de desempenho financeiro, pois relaciona diretamente o retorno ao investidor com o capital investido, sendo um dos principais atrativos para acionistas e credores.

4.3.3 ROA – Retorno sobre Ativos

O ROA evidencia a capacidade da empresa de gerar lucro a partir do total de ativos disponíveis, indicando eficiência no uso de seus recursos totais.

Figura 8 - ROA



Fonte: dados da pesquisa

A CIMED se destacou em 2023 com 12,42% de ROA, refletindo o melhor aproveitamento de seus ativos totais desde o início da série histórica. A EUROFARMA, que apresentou os melhores índices entre 2019 e 2021, teve uma queda acentuada em 2023, o que pode indicar aumento nos ativos não acompanhados por crescimento proporcional do lucro. A EMS, embora estável, apresentou ROA inferior aos concorrentes na maior parte do período, com leve melhora apenas em 2023.

Segundo Marion (2019), o ROA permite avaliar a eficiência gerencial da empresa ao transformar seus ativos em lucro, sendo um indicador-chave para comparar o desempenho entre empresas de diferentes portes.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, sob a ótica contábil e financeira, o desempenho das empresas farmacêuticas Cimed, EMS e Eurofarma, no período de 2019 a 2023, com ênfase nos impactos provocados pela pandemia da

Covid-19. Por meio da aplicação dos principais índices econômico-financeiros — liquidez, endividamento e rentabilidade — foi possível compreender como essas organizações responderam aos desafios econômicos impostos pelo cenário sanitário e quais estratégias foram adotadas para preservar sua estabilidade financeira.

Os resultados apontaram que a Cimed manteve os melhores índices de liquidez de curto prazo e apresentou forte recuperação de rentabilidade em 2023, demonstrando resiliência e adaptação. A EMS, embora tenha enfrentado limitações em liquidez, destacou-se pelo elevado retorno sobre o patrimônio líquido, ainda que com alto grau de alavancagem. A Eurofarma, por sua vez, teve desempenho superior até 2021, mas sofreu deterioração significativa em seus indicadores financeiros em 2023, sugerindo a necessidade de reestruturações operacionais.

Em relação aos índices de endividamento, observou-se que a EMS foi a empresa mais alavancada financeiramente, com destaque negativo para 2023, quando seu índice de participação de capitais de terceiros atingiu 4,49. Esse cenário, aliado à elevada concentração de dívidas de curto prazo, exige atenção quanto ao risco financeiro. A Cimed, por outro lado, reduziu progressivamente sua exposição ao endividamento de curto prazo e apresentou melhoria estrutural ao final do período. A Eurofarma manteve sua posição como a mais equilibrada entre 2019 e 2022, mas apresentou piora nos índices em 2023.

No que tange à rentabilidade, os dados apontaram que a Eurofarma teve os melhores resultados até 2021, com elevadas margens líquidas e retornos sobre ativos e patrimônio. Entretanto, a empresa registrou queda significativa em 2023, o que pode refletir aumento de custos ou queda de eficiência operacional. A Cimed se destacou pelo forte crescimento em 2023, atingindo sua melhor performance no período e revelando maior eficiência na geração de resultados. Já a EMS, embora com oscilação nos resultados, finalizou o período com elevados retornos sobre o patrimônio líquido, sinalizando boa gestão dos recursos próprios.

Dessa forma, a pesquisa cumpriu seus objetivos ao oferecer uma visão comparativa e crítica sobre o desempenho financeiro das três empresas, contribuindo para a compreensão dos efeitos da pandemia no setor farmacêutico nacional. Além disso, o estudo reforça a importância de uma gestão estratégica das

finanças corporativas, capaz de assegurar liquidez, equilíbrio patrimonial e geração sustentável de lucros, mesmo diante de contextos adversos.

Do ponto de vista teórico, este trabalho reforça a aplicabilidade dos principais indicadores econômico-financeiros na avaliação de desempenho empresarial em cenários adversos. Ao associar os conceitos clássicos da literatura contábil e financeira com o contexto atual do setor farmacêutico, o estudo amplia o repertório analítico disponível para pesquisadores da área.

No campo prático, a análise comparativa entre Cimed, EMS e Eurofarma oferece subsídios valiosos para gestores, analistas financeiros e investidores, ao fornecer dados e interpretações que auxiliam na tomada de decisões estratégicas. O diagnóstico financeiro elaborado contribui para o aprimoramento das práticas de gestão de risco, estrutura de capital e planejamento financeiro das empresas do setor.

No aspecto social, a pesquisa ressalta a importância da indústria farmacêutica como pilar da segurança sanitária e da soberania nacional, especialmente em períodos de crise como a pandemia de Covid-19. O fortalecimento da gestão financeira dessas empresas impacta diretamente a continuidade do fornecimento de medicamentos e a capacidade de resposta do país diante de emergências de saúde pública.

Apesar da relevância dos resultados obtidos, a pesquisa apresenta algumas limitações. A análise foi restrita a três empresas do setor, o que limita a generalização dos resultados para toda a indústria farmacêutica nacional. Além disso, os dados utilizados referem-se exclusivamente às demonstrações financeiras publicadas, não considerando fatores externos como políticas públicas, variações cambiais ou custos com inovação e logística, que também influenciam o desempenho das empresas.

Outro ponto a considerar é que a análise concentrou-se em índices clássicos, o que, embora metodologicamente consistente, pode deixar de contemplar nuances importantes observáveis por meio de indicadores complementares como EBITDA, análise de fluxo de caixa, ou métricas ESG (ambientais, sociais e de governança).

Com base nas limitações apontadas, sugere-se que estudos futuros ampliem a amostra de empresas analisadas, incluindo tanto companhias de capital fechado quanto aberto, além de organizações com atuação exclusivamente regional ou internacional. Recomenda-se também o uso de abordagens híbridas, combinando métodos quantitativos e qualitativos, de forma a incorporar elementos de gestão estratégica, inovação e sustentabilidade financeira.

Outra possibilidade seria aprofundar a análise setorial por meio da comparação entre empresas farmacêuticas nacionais e multinacionais atuantes no Brasil, ou ainda explorar os efeitos das políticas públicas e incentivos fiscais sobre a saúde financeira dessas corporações. Investigações que incorporem o impacto da digitalização, automação e inteligência de mercado também podem contribuir para enriquecer o entendimento sobre a transformação do setor em tempos de crise.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BNDES DE NOTÍCIAS. Inovação no setor de saúde brasileiro no combate à pandemia. Agência BNDES de Notícias, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/inovacao-no-setor-de-saude-brasileiro-no-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANVISA. Regras básicas e propaganda. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/propaganda/propaganda>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REDES DE FARMÁCIAS E DROGARIAS (Abrafarma). Um setor maduro e em crescimento. 2023. Disponível em: <https://www.abrafarma.com.br/noticias/um-setor-maduro-e-em-crescimento>. Acesso em: 13 abr. 2025.

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. Hypera Pharma comemora 15 anos de listagem na B3. São Paulo, 14 jun. 2023. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/hypera-pharma-comemora-15-anos-de-listagem-na-b3.htm. Acesso em: 12 mar. de 2025.

BASAGLIA, Sara Vieira. Análise do impacto da pandemia da Covid-19 na descentralização da produção de medicamentos em uma indústria farmacêutica nacional. Diadema - São Paulo, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2023. Brasília: Anvisa, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/cmed/anuario-estatistico-do-mercado-farmaceutico-2023.pdf>. Acesso em: 12 mar. de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19 – Casos e Óbitos. [s.d.]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 13 mai. de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19. Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 12 abr. de 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. 100 milhões de doses por ano: Brasil terá produção nacional de vacinas COVID-19 da Pfizer. Ministério da Saúde, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/100-milhoes-de-doses-por-ano-brasil-tera-producao-nacional-de-vacinas-covid-19-da-pfizer>. Acesso em: 12 abr. de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/covid-19/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19_2021.pdf/view. Acesso em: 02 mai. de 2025.

CALDAS, Murilo. XXXVII Conasems: CFF debate papel do farmacêutico na atenção primária. Conselho Federal de Farmácia, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/21/07/2023/xxxvii-conasems-cff-debate-papel-do-farmacutico-na-atencao-primaria>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

CARVALHO, André Roncaglia de; SOUZA, Luciana Rosa de; GONÇALVES, Solange Ledi; ALMEIDA, Eloiza Regina Ferreira de. Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2021.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. A pandemia da COVID-19 e seus impactos na desigualdade global. Boletim Informações Fipe, São Paulo, n. 492, p. 19–39, set. 2021. Disponível em: <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif492.pdf>. Acesso em: 13 mai. de 2025.

CIMED. Catálogo de produtos – Cimed Fly. Dismed Distribuidora de Medicamentos, [s.d.]. Disponível em: https://www.dismed.com.br/download/catalogs/cimed_fly.pdf. Acesso em: 13 mai. de 2025.

CIMED. Relação com Investidores. Cimed Remédios, [s.d.]. Disponível em: <https://cimedremedios.com.br/relacao-com-investidores/>. Acesso em: 13 mai. de 2025.

CIMED. Relatório da Administração de 2023. Cimed Remédios, fev. 2024. Disponível em: <https://cimedremedios.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Relatorio-de-Administracao-de-2023.pdf>. Acesso em: 13 mai. de 2025.

CIMED. Quem somos. Cimed Remédios. Disponível em: <https://cimedremedios.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 13 mai. de 2025.

CIMED. Venda de vitaminas cresce mais de 50% ao mês durante pandemia. Cimed Remédios, 21 maio 2020. Disponível em: <https://cimedremedios.com.br/noticias/institucional/venda-de-vitaminas-cresce-mais-de-50-ao-mes-durante-pandemia/>. Acesso em: 13 mai. de 2025.

CONCEIÇÃO, Verona Dias da. Índices de endividamento. 2015. Disponível em: <https://www.peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Verona-dias-da-Conceicao-C3%A7-C3%A3o-%C3%8Dndices-de-Endividamento.pdf>. Acesso em: 30 abr. de 2025.

DE NEGRI, Fernanda; ZUCOLOTO, Graziela Ferrero; KOELLER, Priscila; MIRANDA, Pedro; CHIARINI, Tulio (org.). Tecnologias e preços no mercado de medicamentos. Rio de Janeiro: Ipea, 2024. ISBN: 978-65-5635-080-6. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/9786556350806>.

EMS. Sobre a EMS. Disponível em: <https://www.ems.com.br/sobre-a-ems/>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

EMS. Relação com Investidor. EMS, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ems.com.br/relacao-com-investidor/>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

EMS. Relatório EMS versão 2023–2024. EMS, mar. 2025. Disponível em: <https://www.ems.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Relatorio-EMS-versao-2023-2024-final.pdf>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

EUROFARMA. Quem somos. Eurofarma, [s.d.]. Disponível em: <https://eurofarma.com.br/quem-somos>. Acesso em: 10 mai. de 2025.

EUROFARMA LABORATÓRIOS S.A. Relatório de Resultados 2022. Eurofarma, mar. 2023. Disponível em: https://ri.eurofarma.com.br/storage/uploads/file_64b97227dd4457.51702105.pdf. Acesso em: 10 mai. de 2025.

FEBRAFAR – Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias. Febrifar cresce 12,95% e varejo farmacêutico nacional 10,59%: veja as tendências do setor. 2024. Disponível em: <https://febrifar.com.br/febrifar-cresce-1295-e-varejo-farmacutico-nacional-1059-veja-as-tendencias-do-setor/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FERNANDES, Daniela Rangel Affonso; GADELHA, Carlos Augusto Grabois; MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge. Vulnerabilidades das indústrias nacionais de medicamentos e produtos biotecnológicos no contexto da pandemia de COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2021.

FERNANDES, Nayara Ramos de Sousa. Rentabilidade e liquidez: uma análise financeira das empresas do setor de agricultura. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19271/3/RentabilidadeLiquidezAnalise.pdf>. Acesso em: 12 mai. de 2025.

FIOCRUZ. Fiocruz e EMS firmam parceria para promover desenvolvimento científico no Brasil. Fiocruz, 28 set. 2023. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2023/09/fiocruz-e-ems-firmam-parceria-para-promover-desenvolvimento-cientifico-no-brasil>. Acesso em: 22 abr. de 2025.

FREIRE, Mariana Prado; SILVA, Letícia Gabriela; MEIRA, Ana Ligia Passos; LOUVISON, Marília Cristina Prado. Telemedicina no acesso à saúde durante a pandemia de covid-19: uma revisão de escopo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004748>. Acesso em: 22 abr. de 2025.

Fundação Oswaldo Cruz. Covid-19 aumentou a pobreza, a fome e as desigualdades. 'Catástrofe geracional', afirma a ONU. Equipe Editorial, 2021. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/covid-19-aumentou-a-pobreza-a-fome-e-as-desigualdades-catastrofe-geracional-afirma-a-onu/>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

GALA, Paulo. História da Cimed: da fundação ao topo do mercado farmacêutico brasileiro. Paulo Gala – Economia & Finanças, 22 fev. 2025. Disponível em: <https://www.paulogala.com.br/historia-da-cimed-da-fundacao-ao-topo-do-mercado-farmacutico-brasileiro/>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRUPO PROFARMA. Cimed prepara 3ª geração para assumir os negócios. Grupo Profarma, 21 maio 2021. Disponível em: <https://grupoprofarma.com.br/cimed-prepara-3a-geracao-para-assumir-os-negocios/>. Acesso em: 15 abr. de 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 02 março 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMENHA, Artur Angelo Ramos. Noções de controladoria organizacional: a evolução da contabilidade no controle de gestão. Disponível em: <https://www.arturlamenha.com/blank>. Acesso em: 07 mar. de 2025.

LUIZE, Leandro. Investimentos da Cimed em expansão somam R\$ 3,5 bilhões. Panorama Farmacêutico, 2024. Disponível em: <https://panoramafarmaceutico.com.br/investimentos-da-cimed-35-bilhoes/>. Acesso em: 13 mai. de 2025.

MACEDO, Carina Kasper Machado. Análise econômico-financeira de um grupo de empresas do setor de saúde listadas na B3 com base nos resultados antes e durante a pandemia da COVID-19. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/8758>. Acesso em: 04 mai. de 2025.

MACHADO, Antônio Vieira; FERREIRA, Wagner Eduardo; VITÓRIA, Marco; MAGALHÃES JÚNIOR, Helvécio Miranda; JARDIM, Letícia Lemos; MENEZES, Marco Antônio Carneiro; SANTOS, Renato Penha de Oliveira; VARGAS, Filipe Leonel; PEREIRA, Everson Justino. COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2023.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Balanço dos impactos da crise da COVID-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 43-61, jan./abr. 2022.

MELO, José Romério Rabelo; DUARTE, Elisabeth Carmen; MORAES, Marcelo Vogler de; FLECK, Karen; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Automedicação e uso

indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, e00053221, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Shared responsibility, global solidarity: responding to the socio-economic impacts of COVID-19. New York: United Nations, 2020. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/2020/03/sg_report_socio-economic_impact_of_covid19.pdf. Acesso em: 10 mai. de 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Resposta à pandemia de COVID-19. Saúde nas Américas, 2022. Disponível em: <https://hia.paho.org/es/covid22-resposta> Acesso em: 04 mar. 2025.

OURIQUES, Helton Ricardo; RODRIGUES, Daniela Santos Nunes de. Brasil, China e Índia nas cadeias globais de valor da indústria farmacêutica. Tempo Social, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 85–111, set. 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/216453/201055>. Acesso em: 04 mar. de 2025.

PANORAMA FARMACÊUTICO. Dez maiores farmacêuticas detêm 48,6% das vendas. Panorama Farmacêutico, 6 abr. 2025. Disponível em: <https://panoramafarmaceutico.com.br/dez-maiores-farmaceuticas-do-brasil-detem-48-6-das-vendas/>. Acesso em: 01 mai. de 2025.

REIS, Carla; PIERONI, João Paulo. Perspectivas para o desenvolvimento da cadeia farmacêutica brasileira diante do enfrentamento da Covid-19. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, v. 27, n. 53, p. 83-130, mar. 2021.

REGERT, Rodrigo; BORGES JUNIOR, Gilberto Medeiros; BRAGAGNOLO, Sandra Mara; BAADE, Joel Haroldo. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. Revista Visão, Caçador-SC, v. 7, n. 2, p. 67–83, jul./dez. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330612959_A_IMPORTANCIA_DOS_INDICADORES_ECONOMICOS_FINANCEIROS_E_DE_ENDIVIDAMENTO_COMO_GESTAO_DO_CONHECIMENTO_NA_TOMADA_DE_DECISAO_EM_TEMPOS_DE_CRISE/fulltext/5c4a8296299bf12be3e1a1b4/A-IMPORTANCIA-DOS-INDICADORES-E

[CONOMICOS-FINANCEIROS-E-DE-ENDIVIDAMENTO-COMO-GESTAO-DO-CONHECIMENTO-NA-TOMADA-DE-DECISAO-EM-TEMPOS-DE-CRISE.pdf](#). Acesso em: 12 mai. de 2025.

SEBRAE. A transformação digital no setor de saúde. Observatório de Negócios Sebrae SC, 31 out. 2024. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/relatorio-de-inteligencia/a-transformacao-digital-no-setor-de-saude>. Acesso em: 04 mai. de 2025.

SINDUSFARMA. Anuário Farmacêutico 2023: indústrias, distribuidoras, redes de farmácias e empresas de serviços. Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo, 2023. Disponível em: https://sindusfarma.org.br/uploads/files/229d-gerson-almeida/Publicacoes_PPTs/ANUARIO_FARMACEUTICO_2023.pdf. Acesso em: 28 abr. de 2025